



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Monografia

**Análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e
Segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane**

Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo

Maputo, Abril de 2025

**Análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e
Segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane**

Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo

Supervisor:

Mestre Gervásio Correia

Maputo, Abril de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raúl Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade que sei que não foi pela minha esperteza mas sim pela vontade dele ter terminado o meu curso e em segundo lugar, ao meu orientador Mestre Gervásio Correia, do Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pelo auxílio prestado ao longo do desenvolvimento do trabalho e sem dúvida nenhuma, a pronta disponibilidade em fazer a verificação do conteúdo do texto, foi importante para que o resultado final fosse alcançado.

DEDICATÓRIA

Dedico ainda meu trabalho do final de curso a minha mãe Atijatafatia Abacar, aos meus filhos Stacy Ariane Jemuca e Fahir Paulo da Rocha, que contribuíram para que esse momento fosse atingido, fechando um ciclo de cinco anos de Licenciatura em Educação Ambiental.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo)

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
Lista de Figura.....	vii
Lista de Abreviaturas	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problematização	3
1.3. Objectivos.....	4
1.4. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Definição dos conceitos básicos.....	6
2.2. Práticas de higiene e segurança desenvolvidas nos centros de saúde	7
2.2.1. Principais causas ou riscos da higiene e segurança nas instituições de saúde	8
2.3. Importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde	11
2.4. Contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança nos centros de saúde.....	11
Lições Apreendidas	12
3.1. Descrição do Local do Estudo.....	14
3.2. Abordagem Metodológica.....	14
3.3. Amostragem (População e Amostra)	15
3.4. Técnicas de Recolha e Análise de Dados	16
3.4.1. Técnicas de Recolha de Dados.....	16

3.4.2. Técnicas de Análise de Dados.....	17
3.5. Validade	18
3.6. Questões Éticas	18
3.7. Limitações do Estudo.....	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
4.1. Actividades de Higiene e Segurança Realizadas no Centro de Saúde de Beluluane....	20
4.2. Importância das Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane	23
4.3. Contributo da Educação Ambiental no Desenvolvimento das Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	27
5.1. Conclusão.....	27
5.2. Recomendações.....	28
Referências bibliográficas.....	29
Apêndices.....	32
Anexos	36

Lista de Figura

Figura 4.1. Resíduos hospitalares incinerados numa cova no interior do CSB	21
Figura 4.2. Separação de lixo comum do infeccioso	22

Lista de Abreviaturas

AT	Acidentes de Trabalho
CSB	Centro de saúde de Beluluane
EA	Educação Ambiental
HS	Higiene e Segurança
HST	Higiene e Segurança no Trabalho
SGA	Sistema de Gestão Ambiental

RESUMO

Os hospitais como unidades prestadoras de cuidados de saúde caracterizam-se por serem organizações complexas, que envolvem profissionais de saúde, com o intuito de desenvolverem acções de promoção, protecção e recuperação da saúde da população em geral. Neste sentido, a presente pesquisa volta-se a análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane-Boane. O estudo adoptou uma abordagem qualitativa na vertente de estudo de caso. A população do estudo consistiu de nove (09) funcionários do CSB afectos na área de administração e limpeza do centro de saúde. Assim, a amostra deste estudo foi composta por cinco (05) funcionários afectos na área da administração e de limpeza do CSB. Neste estudo foram usadas as seguintes técnicas para recolha de dados: entrevista semi-estruturada e observação. Para análise dos dados usou-se a técnica de análise de conteúdo, que divide-se em três fases nomeadamente: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Como forma de garantir as questões éticas foi elaborada uma carta que esteve acompanhada da credencial. Tendo como conclusão do estudo que os funcionários têm noção da importância que as actividades de Higiene e segurança exercem no centro de saúde, por outro lado, conclui-se que, as actividades lá desenvolvidas não são exactamente ligadas à educação ambiental, entretanto, contribuem para conservação do ambiente hospitalar e minimizam os riscos de proliferação no CSB. Como recomendações foi deixada a Elaboração e incorporação de um programa de Educação Ambiental efectivo, com finalidade de consciencializar os funcionários e os pacientes sobre a importância cuidados ambientais a ter no centro de saúde.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Higiene e segurança.

ABSTRACT

Hospitals, as health care providers, are complex organisations that involve health professionals in order to promote, protect and recover the health of the general population. With this in mind, this research aims to analyse the contribution of environmental education to hygiene and safety activities at the Beluluane-Boane Health Centre. The study adopted a qualitative case study approach. The study population consisted of nine (09) CSB employees working in the administration and cleaning areas of the health centre. The sample of this study was made up of five (05) employees working in the administration and cleaning areas of the CSB. The following data collection techniques were used in this study: semi-structured interviews and observation. To analyse the data, the content analysis technique was used, which is divided into three phases: pre-analysis, exploration of the material and treatment and interpretation of the results. As a way of guaranteeing ethical issues, a letter was drawn up which was accompanied by the credentials. Recommendations included the development and incorporation of an effective environmental education programme, with the aim of making staff and patients aware of the importance of environmental care in the health centre.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

A partir do desenvolvimento cada vez mais acelerado da sociedade moderna, com o surgimento de indústrias, instituições comerciais e diversos setores de trabalho, foi proporcionalmente crescente a demanda por serviços de saúde e a procura por unidades hospitalares que atendam às necessidades da população (Moura, Carvalho, Silva & Gouveia, 2017).

Os hospitais como unidades prestadoras de cuidados de saúde caracterizam-se por serem organizações complexas, que envolvem profissionais de saúde, com o intuito de desenvolverem acções de promoção, protecção e recuperação da saúde da população em geral, assistindo o ser humano, avaliando as suas necessidades de forma holística e implementando a assistência nas condições e no local em que se encontram (Martins, 2009).

Apesar dos profissionais de saúde estarem expostos a uma multiplicidade de riscos inerentes às tarefas que executam, a maioria apenas identifica e considera o biológico como um dos principais riscos geradores de situações de insalubridade, senão mesmo como sendo o único factor de risco destes trabalhadores. Segundo Vieira (2016)., vários são os factores de risco de natureza profissional subdividindo-se, de acordo com a sua origem, em factores de risco de natureza física, química, mecânica, ergonómica, eléctrica, psicossocial e estrutural. A estes acrescentam-se o trabalho por turnos, os ritmos de trabalho, a organização do trabalho, a ausência de comunicação, entre outros (Vieira, 2016).

Os acidentes de trabalho representam um problema grave para aqueles que desenvolvem a sua actividade profissional, condicionando sobretudo os próprios funcionários, interferindo muitas vezes na sua qualidade de vida, afectando igualmente os colegas de trabalho e originando custos por vezes elevados para as instituições e para a economia do país (Motta, 2010). Neste sentido, é de extrema relevância que as instituições e os seus trabalhadores tenham conhecimento da real situação, no âmbito da higiene e segurança no trabalho (HST) para que sejam adoptadas medidas preventivas, com o objectivo de reduzir e/ou eliminar a ocorrência dos AT.

A probabilidade de ocorrência de acidentes ocupacionais é maior, mas há maneiras de proporcionar atendimento de qualidade e tomar todas as precauções dispostas para uso de medidas de HST. Técnicas cirúrgicas inovadoras, equipamentos de diagnósticos avançados, avanços farmacológicos, todos esses recursos no tratamento demandado aos pacientes exigem

conhecimento para sua execução, o que por sua vez, não é sempre compartilhado de maneira eficaz (Giarola, 2012).

Além disso, em hospitais públicos e mesmo no serviço privado, o grande número de usuários traz consigo a necessidade de agilidade no atendimento, porque a demora, nesses casos, pode ter por consequência a morte. Averiguar o uso correcto de procedimentos de higiene hospitalar deve ser ambicionado, sobretudo, por aqueles que se dedicam a cuidar de outras vidas (Santos, 2009).

Diminuir os custos com acidentes pode levar directamente ao aumento de itens necessários dentro de um hospital. Os desafios nessa área são enormes. Já que, actualmente, os hospitais públicos não conseguiram ainda se adequar à demanda de pacientes. As informações disponíveis são inúmeras, as casas de saúde, em todo o país, estão atrasadas com relação à tecnologia para realização de procedimentos e até mesmo de exames avançados. Não há aparelhamento suficiente para todos. No entanto, mesmo em meio a um sistema ineficaz, o serviço hospitalar deve ainda se preocupar com a contenção e diminuição de acidentes (Giarola, 2012).

Desta feita, não menos importante é para o serviço hospitalar uma equipe de manutenção eficaz, atenta aos problemas acarretados em casos de falha de energia, por exemplo. A equipe de manutenção deve também estar atenta aos cuidados com a limpeza de ares condicionados e com a dispersão de bactérias por meio deles. Sem falar da necessidade de manutenção efetiva e regrada com período de validade dos serviços de elevadores.

A prática da esterilização e o manuseio correcto dos equipamentos quando na higienização continuam sendo preceitos básicos na tentativa de diminuir os registros de infecções causadas durante cirurgias ou mesmo durante o tratamento interno hospitalar. Por fim, é necessário que sejam realizados rotineiramente testes em aparelhos médicos atestando o seu bom funcionamento e testes que verifiquem se há presentes microrganismos responsáveis por infecções e diagnosticar qual o tipo, e qual o melhor agente para contê-lo (Gonçalves, 2009).

A Educação Ambiental têm sido muito abordada em paralelo à sua prática pelos próprios educadores ambientais, face ao carácter interdisciplinar da área. Para a construção do embasamento teórico a fim de compreender os problemas ambientais, a Educação Ambiental Crítica deve ser instrumentalizada em bases pedagógicas, por ser uma dimensão da educação, mas também lutar pela transformação das pessoas e dos grupos sociais.

Neste sentido, priorizou-se nesta pesquisa analisar o contributo da Educação Ambiental nas actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane.

A monografia está estruturada em cinco capítulos, no primeiro capítulo consta a parte introdutória do trabalho, onde faz-se a contextualização do tema da pesquisa, descreve-se o problema que suscitou esta pesquisa, apresenta-se a justificativa da realização da pesquisa e também define-se os objectivos que nortearam a pesquisa, no segundo capítulo está reservado à revisão de literatura, o terceiro capítulo faz referência aos procedimentos metodológicos empregues na execução do trabalho, no quarto capítulo consta a apresentação e discussão dos dados, e por fim no quinto capítulo constam as conclusões e as recomendações.

1.2.Problematização

A crise ambiental despertou a sociedade para o problema ambiental, o que levou as instituições a possuírem novas responsabilidades que deveriam ser desempenhadas devido principalmente às alterações nos valores e ideologias da sociedade, quem tem tido maior consciência das questões ambientais e exigido um posicionamento mais adequado e responsável das organizações em sua interação com o meio ambiente.

Percebe-se que actualmente há um número significativo de instituições investindo na educação de seus empregados, cumprindo uma responsabilidade que é além do Estado, sendo também da sociedade, da família e da empresa. No escopo das instituições a Educação Ambiental se focaliza e é entendida como a realização de treinamento e capacitação dos funcionários visando a optimização de seus processos.

Segundo Vieira (2011), muitos problemas ambientais que parecem ser complicados nas instituições podem se tornar de fácil solução, desde que haja investimento em Educação Ambiental, contribuindo para que ocorram mudanças de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às organizações. Em contrapartida, para educadores ambientais que possuem uma visão crítica, a Educação Ambiental precisa ir além das questões meramente internas à empresa.

Para que tais práticas sejam efetivamente realizadas e eficientes, faz-se necessário que os funcionários da instituição conheçam o que é a Gestão Ambiental, sua importância e objetivos, sendo imprescindível a participação dos mesmos nos processos. A Educação Ambiental assume importância significativa na formação do funcionário, sendo como uma ferramenta para discussão de informações sobre como a instituição deve realizar sua performance de modo

responsável perante o meio ambiente, e como essas ações refletem na sociedade (Barreto, 2008).

Embora diversas instituições tenham clareza sobre a EA, muitas vezes não conseguem efetivar com sucesso a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) ao ponto de conseguirem realizar boas práticas continuamente ou mesmo serem certificadas. Talvez isso se deve ao facto das instituições subestimarem a EA como ferramenta no processo de gestão. Facto lamentável, uma vez que o desenvolvimento de uma cultura ambiental passa necessariamente pela internalização dos conceitos de preservação dos recursos naturais, respeito à fauna e a flora, sustentabilidade e tantos outros indispensáveis a formação ética e moral de qualquer indivíduo que podem e são trabalhados de maneira significativa dentro de uma proposta de EA.

Assim procura-se entender nesta pesquisa: qual o contributo da Educação Ambiental nas actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane-Boane?

1.3.Objectivos

Geral

Analisar o Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane-Boane.

Específicos

- ❖ Identificar as práticas de higiene e segurança realizadas no Centro de Saúde de Beluluane;
- ❖ Descrever a importância das actividades de higiene e segurança no Centro de saúde de Beluluane;
- ❖ Propor estratégias de educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane.

1.4 Perguntas de Pesquisa

- ❖ Quais são as práticas de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane;
- ❖ Qual a importância das actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane;
- ❖ Como a educação ambiental pode contribuir para o desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane.

1.4. Justificativa

A motivação principal desta pesquisa é ajudar no desenvolvimento dos estudos pertinentes ao mundo da higiene hospitalar em algumas de suas especificidades, abordando a sua importância e contribuição para a qualidade dos serviços sob a óptica hospitalar.

Assim, identificou-se a necessidade de se fazer um levantamento bibliográfico, ainda que preliminar, ou seja, não exaustivo, focando os factores que interferem na qualidade dos serviços de higiene hospitalar, dado que esta actividade é uma condição básica para a prevenção e controle de infecção, sendo, conseqüentemente, necessário o desenvolvimento de normalização técnica e institucional para esta actividade, diminuindo riscos para os profissionais que executam a tarefa no âmbito hospitalar e para os clientes que frequentam hospitais e áreas similares.

Como motivação adicional tem-se a necessidade de se disseminar conhecimento teórico e prático da higiene hospitalar para os profissionais envolvidos, dando-lhes parâmetros objectivos para utilizarem produtos, materiais e equipamento, lembrando que a falta dos itens citados pode levar esses profissionais a se exporem a situações de risco, bem como exporem os próprios usuários e demais servidores da área de saúde aos mesmos problemas.

Por outro lado, a relevância do estudo enfocasse na prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais que tem sido objeto de políticas públicas, tendo os governos aprovado legislação, implementando requisitos mínimos de segurança e penalizações no caso da existência de não cumpridores da mesma.

De igual modo, esta pesquisa irá contribuir na construção e disponibilização de informação e conhecimento sobre o contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança nos Centros de Saúde.

A escolha do local foi pelo facto de a pesquisadora residir próximo ao CSB, o que possibilitou avaliar e identificar o funcionamento desta organização, e também observou alguns resíduos hospitalares espalhados arredores, assim suscitou o interesse para identificar o desenvolvimento das actividades de higiene e segurança nos Centros de Saúde de Beleluane.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentação da presente pesquisa foram analisadas as principais ideias de alguns teóricos sobre o assunto, nomeadamente (i), os conceitos de educação ambiental, higiene, segurança e centro de saúde; (ii), Actividades de higiene e segurança desenvolvidas nos centros de saúde; (iii) Importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde; (iv), Contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança nos centros de saúde; e (v) baseando-se na revisão de literatura feita são apresentadas as lições aprendidas pela pesquisadora.

2.1. Definição dos conceitos básicos

a) Educação Ambiental

MICOA (2002) entende que a Educação ambiental é um processo permanente que consiste em educar sobre o ambiente (a partilha na transmissão de conhecimentos, informações, experiências e valores), no ambiente (a realização de actividades práticas de campo em contacto com o ambiente), e para o ambiente (acções para o alcance de desenvolvimento sustentável).

b) Higiene Ocupacional

A higiene do trabalho ou higiene ocupacional é um conjunto de medidas preventivas relacionadas ao ambiente do trabalho, visando a redução de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. A higiene no trabalho consiste em combater as doenças profissionais (Leal, 2017).

c) Segurança

Segundo Leal (2017), é o conjunto de medidas técnicas, médicas e educacionais, empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando condições inseguras do ambiente de trabalho quer instruindo ou convencionando pessoas na implantação de práticas preventivas.

d) Centro de saúde

É uma unidade sanitária, complexa, destinada a prestar assistência médico-sanitária a uma população, contando com ambulatórios para assistência médica permanente (Ferrarini, 2011).

2.2.Práticas de higiene e segurança desenvolvidas nos centros de saúde

Na óptica de Queiroz (2018), a higiene e segurança do trabalho pode ser definida por uma série de medidas direcionadas com o intento de proteger a integridade mental e física do colaborador, evitando malefícios advindos tanto do exercício de suas funções quanto por acidentes que possam ser causados dentro da corporação ou fora dela, desde que a ocorrência esteja ligada diretamente à obrigatoriedade da função.

De maneira sucinta, os principais esforços que devem ser realizados nessa área, mesmo que não estejam protegidos por lei, são: detectar os riscos físicos a que os colaboradores estão sujeitos (acidentes, quedas, etc.); perceber os possíveis males mentais advindos da actividade laboral e o ambiente; averiguar a possibilidade do surgimento de doenças causadas por conta da repetição de movimentos; favorecer condições para que a execução do trabalho (iluminação adequada, vestimenta adequada, informações sobre os equipamentos e seu manuseio). (Fundacentro, 2014).

Deste modo, das várias práticas de higiene as desenvolvidas nos centros de saúdes, podem destacar-se:

1. **Limpeza** é o procedimento antimicrobiano de remoção de sujidades e detritos para manter em estado de asseio os artigos e áreas (Almeida, 2021). A limpeza constitui o núcleo de todas as ações referentes aos cuidados de higiene com os artigos e áreas hospitalares. É o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização. As operações de limpeza, propriamente ditas, compreende escovação com água e sabão, fricção, esfregação e passar panos. Nesse ponto, convém ressaltar que independentemente da grande rotatividade de pessoal que existe nos setores de higiene hospitalar, programas de treinamento específicos devem ser mantidos (Educação Continuada) de modo a garantir a eficácia dos procedimentos de limpeza (Almeida, 2021).
2. **Desinfecção** é o processo de destruição de agentes infecciosos em forma vegetativa, potencialmente patogênicos, existentes em superfícies inertes, mediante a aplicação de meios físicos e químicos. Os meios químicos compreendem os germicidas (líquidos ou gasosos). Os meios físicos compreendem o calor em sua forma seca e húmida (vapor). A Desinfecção normalmente se aplica a áreas e artigos semicríticos e não-críticos (Almeida, 2021).
3. **Remoção dos resíduos sólidos** - recomendações e práticas de remoção de resíduos hospitalares A remoção de resíduos sólidos no ambiente hospitalar é muito mais uma agressão sensorial à vista e ao olfato do que um risco infeccioso. No entanto, esta

constatação não diminui a importância da coleta e do tratamento adequados desses resíduos, apenas situa o problema racionalmente no cenário epidemiológico atual e impede o desperdício de recursos na prevenção de perigos inexistentes (Almeida, 2021).

Segundo Rossete (2015), segurança do Trabalho dentro do ambiente corporativista deve eliminar condições favoráveis a ocorrências acidentais e convencer os trabalhadores a adotarem as práticas preventivas. Além disso, criar um ambiente favorável e seguro para o trabalhador gera aumento da produtividade. Isto porque insegurança na execução de determinadas tarefas traz condições psicológicas nocivas para o trabalhador.

A segurança do trabalho está relacionada à saúde ocupacional, pois seu objetivo é eliminar condições inseguras de trabalho e prevenir acidentes. Logo, identificar quais são as situações exequíveis de imprevistos no ambiente laboral é a busca preliminar do combate de acidentes. Podem ser causas de ocorrências as seguintes situações: agentes causadores de acidentes (más instalações, falta de saída de emergência, ambiente repleto de gases nocivos à saúde, equipamento mal projetados, equipamentos com manutenção vencida, etc.). Comportamentos inadequados (desatenção, negligência, imprudência, despreparo, etc.). Porquanto, causas e efeitos estão ligados nesse sentido, ou seja, a prevenção é a melhor forma na busca da diminuição de ocorrências, mesmo que possam acontecer (Rossete, 2015).

Sobre a segurança, pode-se destacar os procedimentos de manutenção frente ao controle de infecção hospitalar - o serviço de manutenção, como responsável pelo bom funcionamento dos equipamentos e instalações, é obrigado a circular por todas as áreas do hospital, inclusive nas áreas críticas e semicríticas. Como integrante dos setores hospitalares, tem como responsabilidade adicional, o controle de infecção.

2.2.1. Principais causas ou riscos da higiene e segurança nas instituições de saúde

Tal como em todas as organizações, também nos hospitais, as várias categorias profissionais estão expostas a uma multiplicidade de riscos profissionais que podem culminar com a ocorrência de vários tipos de acidentes, ou até mesmo no desenvolvimento de doenças profissionais (Cabete, 2000).

De seguida, apresenta-se um breve enquadramento dos principais riscos a que os profissionais de saúde e as respetivas instituições de saúde estão expostos diariamente (Freitas, 2016), onde distinguiam e classificavam os riscos profissionais em diferentes tipos:

a. Riscos Biológicos

A contaminação por agentes biológicos é uma das maiores causas para o desenvolvimento de acidentes ou doenças. Na área da saúde, os colaboradores constituem um grupo de risco muito vulnerável à exposição destes agentes.

Podemos afirmar que a principal causa de contaminação são o conjunto de utentes que, ao circularem pelas instituições de saúde, transportam consigo variados microrganismos, sendo um risco permanente para os diversos colaboradores que desempenham as suas funções nas mesmas instalações (Cabete, 2000).

Os principais meios de transmissão de vários agentes biológicos são:

- ♣ Sangue e outro tipo de fluídos corporais que possam conter sangue;
- ♣ Tecidos corporais;
- ♣ Concentrados de vírus que podem ser encontrados nos laboratórios;
- ♣ Outros produtos biológicos infantantes, como é o caso do líquido amniótico.

b. Riscos Químicos

A contaminação por ação de produtos químicos resulta da exposição a agentes ou substâncias químicas, como é o caso de detergentes e gases.

A nível das instituições de saúde podemos fazer referência a vários fatores de risco, como por exemplo a manipulação de fármacos citostáticos, exposição a gases anestésicos e esterilizantes ou à manipulação de antibióticos (Xelegati & Robazzi, 2003).

Em quase todos os serviços, desde os enfermeiros aos serviços de apoio, pode-se observar um número elevado de colaboradores expostos à ação de produtos irritantes ou sensibilizantes da pele. Uma condição essencial para os colaboradores que lidam diariamente com estes riscos é a necessidade de terem consciência desses mesmos riscos em ordem do cumprimento das normas de segurança e boas práticas de trabalho (Freitas, 2016).

c. Riscos Físicos

Os riscos físicos acontecem por ação de agentes físicos que marcam a sua presença no ambiente de trabalho, como é o caso de condições térmicas ou radiações, que acabam por desenvolver nos colaboradores várias lesões de diversas categorias para a saúde dos mesmos (Cabete, 2000).

d. Ambiente Térmico

O ambiente térmico é considerado o conjunto dos vários graus de temperatura em que cada área hospitalar funciona. A distribuição das temperaturas tem como principal objetivo a proteção dos doentes e utente, no entanto, forma um risco para os colaboradores que necessitam de circular pelos diversos serviços, uma vez que estão sujeitos a alterações bruscas de temperaturas.

Uma situação que podemos destacar nos profissionais de saúde é o facto do seu vestuário não estar preparado para as alterações das condições dos ambientes que existem dentro do próprio hospital e às quais os mesmos estão sujeitos (Freitas, 2016).

e. Ruído

Mais uma vez, no ambiente hospitalar, o ruído é um fator de risco ao qual todos os profissionais e doentes estão submetidos. Como exemplo, podemos identificar, o ruído que emana dos alarmes sonoros existentes nos equipamentos de monitorização que, ao fim de algum tempo, acaba por se tornar incómodo (Benavides, 2000).

f. Qualidade do ar

A qualidade do ar, através do seu controlo, é um fator importante para os colaboradores e doentes, uma vez que uma ventilação inadequada é um problema grave que se verifica em muitos serviços hospitalares.

Partindo do pressuposto que, uma ventilação adequada, é aquela que possui a habilidade de renovar o ar na sua totalidade e distribuir ar fresco por todo o edifício, tendo controlo sobre a humidade e sobre a temperatura. Os problemas relacionados com a qualidade do ar são bastantes e apresentam vários níveis de gravidade, passando por umas simples irritações mucosas a problemas respiratórios severos (Probst, 2004).

g. Risco de Incêndio

Segundo Carvalho (2005), num hospital, existe um grande número de equipamento elétricos e outro tanto de líquidos e gases inflamáveis que conseguem provocar incêndios e explosões. Em contexto hospitalar, o risco de incêndio é grande devido ao tipo de matérias usadas e manipuladas nos diversos serviços. Tal risco ainda se torna mais complicado de controlar pois, em caso de incêndio, a evacuação de toda a população que se encontra dentro das instalações é dificultada pelas condições de locomoção dos doentes, uma vez que muitos deles se encontram quase impossibilitados de fazer movimentos rápidos e/ou bruscos (Carvalho, 2005).

h. Riscos Psicossociais

A função de um profissional de saúde traz consigo, não só exigências físicas, mas também a nível psicológico, sendo, considerado uma das profissões mais stressantes.

As situações que podem induzir o *stress* nos colaboradores são inúmeras e relacionam-se com aspetos organizacionais e socio-emocionais. Apesar de terem em si a responsabilidade pela saúde do doente, a natureza organizacional em que estão inseridos também constitui um fator indutor de *stress*, como é o caso da quantidade de trabalho, a “pressão do tempo”, a ambiguidade de papéis e conflitos entre profissionais (Baptista, 2015).

2.3.Importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde

Segundo Almeida (2021), o ambiente hospitalar é propício a inúmeros micro-organismos, e quando as superfícies ambientais estão contaminadas podem contribuir para a transmissão de agentes patogênicos capazes de viver por semanas ou meses no ambiente, diante disto, a limpeza realizada em ambiente hospitalar é feita com a finalidade de preparar o ambiente para as atividades, buscando prevenir que as superfícies, materiais e objetos sejam deteriorados, também é realizada com o objetivo de remover agentes patogênicos e sujidades orgânicas, reduzindo assim a incidência de infecção e colonização.

Ainda segundo Almeida (2021), no setor de saúde o tipo de limpeza a ser realizada depende da frequência em que deve ocorrer, do ambiente e do objetivo que se espera alcançar. Para uma adequada limpeza é importante e necessário a utilização de produtos saneantes, sendo o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar o responsável por selecionar, escolher e adquirir os saneantes junto com o Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde. Saneantes são produtos que também podem ser preparados para a higienização e desinfecção de espaços públicos e/ou colectivos e domicílios.

Neste sentido, é de extrema importância os programas de reciclagem de conhecimentos, educação continuada e educação em serviço. Estes programas devem atingir funcionários, pacientes e visitantes. Esta secção é destinada aos profissionais da saúde encarregados do reconhecimento, avaliação e controle de vectores de doenças no ambiente hospitalar (LKO, 2020).

2.4.Contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança nos centros de saúde

De acordo com Faife (2016), a Educação Ambiental é um importante instrumento através do qual se pode promover o equilíbrio entre as acções do homem e o meio ambiente. Quanto ao papel da Educação Ambiental nas actividades de higiene e segurança nos centros de saúde, Dias (2003) afirma que, estas actividades devem estar intimamente ligadas á participação da população.

Para Guimarães (2000) a Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do actual quadro ambiental do nosso planeta.

Nesta ordem de ideia, de acordo com a OPAS (1995) citado por Muhambe (2015), a educação é vista como o processo de transformação do sujeito, que ao transformar-se, modifica seu entorno e vice-versa. Sendo assim, a transformação dos sistemas sociais só é possível mediante a transformação dos seres humanos que os configuram. O entendimento da comunidade e a participação na vida social são considerados acções importantes para a transformação da realidade.

Os indivíduos deveriam conhecer melhor suas próprias condições de saúde, de modo que, a partir disto, pudessem se transformar em agentes interessados em promover seu próprio desenvolvimento, em vez de representarem apenas meros receptores passivos da ajuda veiculada por outros, muitas vezes até desnecessária.

Não se deseja, portanto, que os indivíduos aceitem passivamente determinadas soluções – mais do que isso, torna-se necessário que adquiram a capacidade de auto-análise, identificando possíveis soluções e seleccionando a que lhes parece mais conveniente. Ao mesmo tempo, é preciso que a comunidade se torne receptiva no que respeita à aprendizagem de novas formas de comportamento com vista a levantar os danos causados pelo uso de efluentes em tratamento e desenvolver acções educativas para à comunidade local WHO (1978) Citado por Muhambe (2015).

Lições Apreendidas

Com a realização do segundo capítulo da pesquisa, pelo seu enfoque esteve voltado ao sustento teórico da pesquisa, pode-se entender numa primeira instancia que a educação ambiental como um processo permanente dentro dos centros de saúde, pode ser aproveitado pelos profissionais para enfatizar e viabilizar a melhoria do local de trabalho e através da sensibilização garantir a participação activa dos utentes destes centros na melhoria e garantia da qualidade da instituição.

A quanto das práticas de higiene e segurança desenvolvidas no centro de saúde de forma sucinta, que são a limpeza que visa a garantia de um espaço e recinto hospital devidamente organizado, com vista a eliminar qualquer possibilidade de proliferação de agentes patogénicos, por outro lado, a apontada como acção de HST a desinfeção este pratica esta directamente ligada a remoção de agentes infecciosos que podem ser encontrados tando nos matérias de trabalho, assim como, na vestimenta e uniforme de trabalho e também é a pontada a remoção de resíduos sólidos, o acumulo de resíduos sólidos pode trazer consigo diversos problemas para o meio ambiente assim como para a saúde humana, criando líquidos inapropriados, vetores e cheiros desagradáveis em ambiente hospitalar, dai a necessidade da

boa gestão deste e a sua remoção. Entende-se assim, que o conjunto destas práticas visam a eliminação daquelas que são a causas ou riscos da HST.

Quanto ao papel da Educação Ambiental nas actividades de higiene e segurança nos centros de saúde, Dias (2003) afirma que, estas actividades devem estar intimamente ligadas á participação da população. Ao mesmo tempo, é preciso que a comunidade se torne receptiva no que respeita à aprendizagem de novas formas de comportamento.com vista a levantar os danos causados pelo uso de efluentes em tratamento e desenvolver acções educativas para à comunidade local.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentada a metodologia a ser usada na realização do estudo, tendo em conta os seguintes tópicos: (i) Descrição do local de estudo; (ii) Abordagem metodológica; (iii) Amostragem; (iv) Técnicas de análise e discussão de dados; (v) Validade e fiabilidade; (vi) Questões éticas; e por fim (vii) Limitações do estudo.

3.1. Descrição do Local do Estudo

O estudo foi realizado no Centro de Saúde de Beluluane localizado em Beluluane, perto da estação de autocarros da MOZAL, no distrito de Boane, a cerca de 17 quilómetros a Oeste da Cidade de Maputo. Entre a latitude de 25° 55' 7" Sul e Longitude de 32° 23' 39" Leste (Map carta 2023).



Figura 3.2.Localização do Centro de Saúde de Beluluane

Fonte: Map carta (2023).

3.2. Abordagem Metodológica

O estudo adoptou uma abordagem qualitativa na vertente de estudo de caso. Segundo Siena (2007), abordagem qualitativa consiste na interpretação dos fenómenos e na atribuição de significados, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real do sujeito que não pode ser quantificável. Adoptou-se esta abordagem pelo facto de dar primazia o ambiente natural (*in loco*) como fonte directa dos dados, facto que possibilitou buscar sentimentos, opiniões e entendimentos dos funcionários do CSB em relação ao contributo da EA nas actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde. Corroborando com Gerhardt e Silveira (2009), abordagem qualitativa procura aprofundar a compreensão de um grupo social, de uma

organização, explicar o porquê da ocorrência de um determinado fenómeno e como poderia ser feito, através da descrição, compreensão e explicação com precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno procurando explicar sua causa, e tentando prever as consequências.

No que concerne ao estudo de caso, Yin (2001), refere que é uma investigação empírica de um fenómeno actual dentro de seu contexto da vida real. A sua escolha fundamenta-se pelo facto de permitir descrever a situação do contexto em que está sendo estudado, o que possibilitou obter conhecimento detalhado sobre a contribuição da EA nas actividades de higiene e segurança no CSB.

3.3.Amostragem (População e Amostra)

População

Segundo Prodanov e Freitas (2013), população refere-se ao conjunto de elementos (instituições, produtos, pessoas) a quem a pesquisa se aplica. Nesta ordem de ideias, a população do estudo consistiu de noventa (90) funcionários do CSB, no qual trinta e oito (38) são pertencentes ao estado e cinquenta e dois (52) são dos parceiros, Ariel Glaser e Centro de colaboração em Saúde (CCS).

➤ Amostra

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou um plano, portanto, refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.

Para a presente pesquisa adoptou-se a amostragem não-probabilística por conveniência, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Assim, a amostra deste estudo foi composta por cinco (05) funcionários afectos na área da administração e de limpeza do CSB. Escolheu-se cinco funcionários, pois, este número é representativo da população, por outra, estes são os funcionários que lidam directamente com as questões de higiene e segurança no centro de saúde.

Optou-se pela amostragem não-probabilística por conveniência, por conhecer o tipo de trabalho do público-alvo, tendo em conta que nem todos poderão estar disponíveis para fornecer

informações relacionadas ao tema. Assim, entrevistou-se os funcionários acessíveis e disponíveis no momento da entrevista.

Dos cinco funcionários, três são mulheres e dois são homens, compreendendo uma faixa etária de 29 a 43 anos de idade. No que tange a nível de escolaridade, dois funcionários têm a 10ª classe feita, dois concluíram a 12ª classe e um tem licenciatura.

3.4. Técnicas de Recolha e Análise de Dados

3.4.1. Técnicas de Recolha de Dados

Neste estudo foram usadas as seguintes técnicas para recolha de dados: entrevista semi-estruturada e observação.

a) Entrevista semi-estruturada

Para Andrade (2001) entrevista é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

O mesmo autor descreve a entrevista semi-estruturada como aquela que segue um roteiro ou guia criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas, e a conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista.

Optou-se por esta técnica pelo facto de permitir analisar atitudes, comportamentos, reacções e gestos do entrevistado e, por dar maior flexibilidade ao entrevistador no processo, visto que este tipo de entrevista é passível a reajustes, como refere Assis (2009).

Assim, foram entrevistados os funcionários do CSB afectos na área de administração e limpeza. As entrevistas serviram para identificar as actividades de higiene e segurança que são desenvolvidas no CSB e indicar a percepção dos funcionários sobre a importância das actividades de higiene e segurança no CSB. No momento da entrevista foram usados blocos de notas, esferográfica e gravador.

As entrevistas foram de carácter individual e presencial, e foram desencadeadas no recinto do CSB no intervalo de dois (02) dias tendo em conta a disponibilidade dos entrevistados.

b) Observação estruturada não participante

Segundo Nascimento (2016), na observação estruturada não participante o pesquisador não faz parte do objecto de estudo, ele actua como espectador temporário que, com base nos objectivos da pesquisa, elabora um guião de observação e regista os factos que interessam a sua pesquisa.

Assim, a autora fez observações no CSB para identificar as actividades de higiene e segurança e assim apresentar o contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no CSB. Para as observações foi necessário um bloco de notas, esferográfica e máquina fotográfica. Neste processo, foram observados, o material de limpeza, sistema de esgoto, a ventilação, formas de tratamento de resíduos sólidos, plano de actividade de educação ambiental, produtos de limpeza, formas e conservação destes.

3.4.2. Técnicas de Análise de Dados

Para este estudo, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016), divide-se em três fases nomeadamente: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.

➤ Pré-análise

A pré-análise é a fase de organização propriamente dita, onde o pesquisador operacionaliza e sistematiza as ideias, elaborando um esquema preciso de desenvolvimento do trabalho. É o momento que permite ao pesquisador o contacto inicial com o material de trabalho, no caso do presente trabalho, os depoimentos das entrevistas e as notas das observações.

Bardin (2016) chama este primeiro momento de “leitura flutuante”, através da qual o pesquisador tem as primeiras orientações e impressões em relação às mensagens contidas no material de análise. Nesta fase fez-se a leitura das respostas dadas pelos entrevistados. Após a leitura, todos os dados colectados foram digitados no computador através do programa *Microsoft Word*.

➤ Exploração do material

Esta é a etapa mais longa do processo metodológico. Consiste na codificação, categorização e quantificação das informações obtidas na pré-análise. Ou seja, os dados brutos são transformados de forma organizada e agregados em categorias tendo em conta as respostas dos entrevistados e os objectivos específicos da pesquisa; actividades de higiene e segurança que são desenvolvidas no CSB; Importância das actividades de higiene e segurança no CSB; e

Contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no CSB.

a) Tratamento e interpretação dos resultados

Nesta fase os dados são tratados de maneira a serem significativos e válidos, concernente à pesquisa. A interpretação dos resultados foi baseada nos aspectos observados no local do estudo, nas respostas obtidas mediante as entrevistas e nas informações apresentadas na revisão da literatura no capítulo II, buscando pontos convergentes e divergentes.

3.5.Validade

Para assegurar a validade deste estudo os instrumentos de recolha de dados foram submetidos à análise pelo supervisor a fim de se verificar a sua adequação aos objectivos de pesquisa. Também, fez-se pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados no Centro de Saúde de Matola Rio, pelo facto deste possuir características similares com a área de estudo. A pré-testagem serviu para aferir se as perguntas eram de fácil compreensão e se estavam de acordo com os objectivos definidos neste trabalho. Tendo-se constatado que os funcionários perceberam perfeitamente as questões, não houve necessidade de alterar o guião da entrevista.

3.6.Questões Éticas

Durante o desenvolvimento da pesquisa várias questões éticas foram levadas em conta, tais como:

- Pedido autorização na direcção do CSB para a recolha de dados, por meio de carta e credencial concedido pela Direcção do Registo Académico da FACED.
- Informar previamente os entrevistados sobre os objectivos do estudo e da garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados.
- Assim como da observância de confidencialidade de toda informação recolhida no âmbito do estudo. Para o anonimato dos funcionários serão usados seguintes códigos: F1, F2, etc. (onde a letra significa funcionário e o número é referente a ordem da entrevista).

3.7.Limitações do Estudo

Constituíram principais limitações deste estudo as seguintes:

- Dificuldade de realização das entrevistas em tempo conveniente, devido a indisponibilidade dos entrevistados. Para superar esta limitação, foi necessário contactar os funcionários nos seus tempos de intervalo.
- Poucas publicações nacionais referentes ao tema do estudo. Para ultrapassar esta dificuldade recorreu-se, maioritariamente, a literatura internacional.

Assim para ultrapassar foi feita a relação de pesquisas que abordassem o tema de forma feral e os problemas em instituições de saúde. Assim como, a sua relação com a educação ambiental.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo centra-se na apresentação e discussão dos resultados do estudo em função das perguntas de pesquisa, confrontando com os argumentos dos autores revistos. Neste sentido, foram usados os objectivos como forma de categorização dos dados. Em primeiro lugar, são apresentados e discutidos (i) Actividades de higiene e segurança realizadas no centro de saúde de Beluluane; (ii) Importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane; e (iii) Contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane.

4.1. Práticas de Higiene e Segurança Realizadas no Centro de Saúde de Beluluane

Nesta secção, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos através de entrevistas e observações referentes às actividades de higiene e segurança realizadas no Centro de Saúde de Beluluane.

Em relação ao responsável pela higiene e segurança do CSB, os entrevistados indicaram os seguintes: responsável de Prevenção e Controle de Infecções, responsável de agentes de serviço e responsável do laboratório. Tal como se pode ver nas seguintes narrativas que, de certo modo, resumem as respostas dos demais:

F2: *“O responsável pela higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane é o responsável do Prevenção e Controle de Infecções e chefe dos agentes de serviço”.*

F3: *“Os responsáveis de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane é um colectivo nomeadamente: responsável de saúde ambiental, enfermeiro chefe, responsável de agentes de serviço e responsável do laboratório”.*

Quando perguntados em relação às actividades de higiene e segurança realizadas no CSB, os entrevistados mencionaram as seguintes: limpezas nos gabinetes, limpezas no pátio, limpezas nas casas de banho, colecta dos resíduos e sua respectiva deposição final. A deposição final dos resíduos é feita numa cova e depois todos os resíduos são incinerados. Tal como pode-se constatar nas narrativas a seguir:

F1: *“As actividades desenvolvidas são: limpezas nos gabinetes, limpezas no pátio, limpezas nas casas de banho dos utentes e do pessoal”.*

F4: “As actividades desenvolvidas são: coleta dos resíduos sólidos, segregação, a posterior são encaminhados ao destino final que será inceneração através da queima numa cova para o lixo comum e para incineradora o lixo biológico ou anatómico”.

Importa, ademais, referir que todos os entrevistados, foram unânimes em afirmar que no CSB a limpeza é feita diariamente e que também se faz a desinfecção. Figura 4.1. ilustra resíduos hospitalares incinerados numa cova o interior do CSB.



Figura 4.1. Resíduos hospitalares incinerados numa cova o interior do CSB

Através das observações feitas no CSB foi possível verificar limpezas feitas nos gabinetes, no pátio e sanitários, corte do capim e relva, recolha dos resíduos para posterior inceneração dos mesmos, lavagem do material usado no lavatório, banco de socorros, maternidade e estomatologia e esterilização de todo material que a unidade sanitária faz o uso. Constatou-se também o uso de vestimenta adequada, iluminação adequada no exterior bem como no interior do CSB.

Ademais, verificou-se recipientes devidamente sinalizados para o depósito de resíduos, revelando a existência de separação de lixo comum do infeccioso, tal como ilustra a Figura 4.2.



Figura 4.2. Separação de lixo comum do infeccioso

Portanto, fica evidente que a nível do CSB existem diversas actividades de higiene que são realizadas, estas actividades vão de encontro com Almeida (2021), ao referir que das várias actividades de higiene desenvolvidas nos centros de saúde, destacam-se a limpeza, desinfeção e remoção dos resíduos sólidos.

Notou-se que os entrevistados apenas fizeram referência as actividades de higiene, não tendo mencionado actividades concernentes à segurança. Mas, através das observações foi possível verificar que no CSB existem condições para que a execução do trabalho seja feita em segurança (iluminação adequada, vestimenta adequada, informações sobre os equipamentos e seu manuseio), tais condições também foram referidas por Fundacentro (2014) como sendo os principais esforços que devem ser realizados na área de saúde. Entretanto, este autor também faz referência a necessidade de detectar os riscos físicos a que os colaboradores estão sujeitos (acidentes, quedas, etc.); perceber os possíveis males mentais advindos da actividade laboral e o ambiente. Por sua vez não foi possível constatar estas actividades no CSB.

Contudo, infere-se que no CSB são realizadas actividades de higiene e segurança com intuito de eliminar condições favoráveis a ocorrências de acidentes e convencer os trabalhadores a adoptarem as práticas preventivas e criar um ambiente favorável e seguro para os funcionários e utentes do CSB. Corroborando deste modo com Queiroz (2018), ao referir que a higiene e segurança do trabalho podem ser definidas por uma série de medidas direccionadas com o intento de proteger a integridade mental e física do colaborador, evitando malefícios advindos

tanto do exercício de suas funções quanto por acidentes que possam ser causados dentro da corporação ou fora dela, desde que a ocorrência esteja ligada diretamente à obrigatoriedade da função.

4.2.Importância das Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane

Nesta secção apresenta-se e discute-se os resultados, obtidos através de entrevistas e observações, referentes à importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane.

Quando questionados em relação a importância das actividades de higiene e segurança desenvolvidas no centro de saúde de Beluluane, obteve-se os seguintes resultados:

F1: *“É importante para evitar o desenvolvimento de doenças advindas da atividade laboral”.*

F2: *“É importante para evitar o desenvolvimento de doenças e a poluição do meio ambiente”.*

F3: *“A importância de higiene e segurança é prevenção de doenças de seres humanos e animais; melhorar o estado de saúde da população; reduzir custos em diagnósticos e tratamento de doença que possam advir da má higiene”.*

F4: *“Reduzir o risco de contrair doenças no ambiente hospitalar”.*

F5: *“É importante, para garantir o bem-estar dos funcionários e dos utentes. Precisa-se da higienização para que se garanta um tratamento adequado e com segurança”.*

Nota-se que todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que a higiene e segurança são importantes no Centro de Saúde de Beluluane. Tendo, maioritariamente indicado a prevenção de doenças como a principal função da higiene e segurança. De facto, se tratando de ambiente hospitalar, onde há diversos micro-organismos, há necessidade de garantir a higienização para reduzir e/ou evitar a transmissão de doenças.

Assim, as narrativas dos entrevistados comungam com o posicionamento de Almeida (2021), ao referir que o ambiente hospitalar é propício a inúmeros micro-organismos, e quando as superfícies ambientais estão contaminadas podem contribuir para a transmissão de agentes patogênicos, diante disto, a limpeza realizada em ambiente hospitalar é feita com a finalidade de preparar o ambiente para as actividades, buscando prevenir que as superfícies, materiais e

objectos sejam deteriorados, também é realizada com o objectivo de remover agentes patogênicos e sujidades orgânicas, reduzindo assim a incidência de infecção e colonização.

Infere-se que a higiene e segurança são fundamentais no ambiente hospitalar. Entretanto, sua importância não se deve limitar aos conceitos de limpeza, desinfecção e esterilização. Deve atingir conceitos racionais mais amplos, como da aplicação dos 3 R's (Reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos hospitalares) e cuidados especiais.

Neste sentido, é de extrema importância os programas de reciclagem de conhecimentos, educação ambiental e educação em serviço. Estes programas devem atingir funcionários, pacientes e visitantes, como refere (Lucas, 2020).

4.3. Contributo da Educação Ambiental no Desenvolvimento das Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane

Nesta secção apresenta-se e discute-se os resultados, obtidos através de entrevistas e observações, referentes ao contributo da Educação Ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane.

Em relação a EA, quase todos entrevistados (F1, F2, F4 E F5) referiram entender o que é, tendo-a definido, resumidamente, como: aquela que ajuda despertar a consciência ambiental do homem, para melhor compreender de forma crítica as questões ambientais e por via disso tomar decisões positivas concernentes a preservação e conservação ambiental. Como lustram as seguntes respostas:

F2: *“É um processo de educação, responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que buscam a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística”.*

F3: *“Educação Ambiental é um processo por meio dos quais o individuo e a colectividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente”.*

F4: *“Conjunto de processos de transferência de informação ou conhecimento sobre a importância que o ambiente tem para os seres, e como preservá-lo”.*

F5: *“São técnicas de preservação ou conjuntos de técnicas relacionadas a preservação de um determinado ambiente”.*

Apenas um entrevistado (F1) disse que não sabia o que era EA.

Perguntados se no CSB realiza-se actividades de sensibilização aos funcionários e utentes sobre a questão de higiene e segurança, apenas F3 disse não saber, mas os entrevistados F1, F2, F4 e F5 responderam positivamente. Estes, igualmente, referiram que as actividades de sensibilização aos funcionários são realizadas uma vez por mês ou quando há realização de uma actividade colectiva, mas as actividades de sensibilização aos utentes são realizadas todos os dias, nas palestras matinais, onde abordam questões diversas concernentes aos cuidados de saúde, incluindo a conservação ambiental, gestão de resíduos sólidos, cuidados com a higiene, necessidade de conservar a água, entre outros.

Ainda nesta senda, quando questionado aos funcionários em relação ao contributo da EA no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no CSB, obteve-se as seguintes respostas:

F1: *“A Educação Ambiental pode contribuir na garantia da higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane através de campanhas de sensibilização a todos utentes e funcionários do centro de saúde sobre a importância de manter a higiene e os impactos que podem surgir com a falta de higiene no hospital”.*

F2: *“Na minha opinião, a educação ambiental pode contribuir na garantia da higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane através de sensibilização dos utentes e funcionários, explicando a importância de manter as casas sempre limpas e de deitar correctamente o lixo”.*

F3: *“Não sei”.*

F4: *“A EA pode ajudar na consciencialização dos profissionais e utentes para o cuidado com a segregação e deposição correcta dos resíduos gerados no ambiente hospitalar, explicando os impactos negativos que os resíduos podem trazer ao meio ambiente, bem como para a saúde e a necessidade de manter a higiene no hospital”.*

F5: *“A educação ambiental, através das campanhas de sensibilização, vai ajudar no bom comportamento do ser humano no que concerne a higienização ou conservação ambiental, cada funcionário e cada utente vai ter o mínimo de conhecimento e vai agir de maneira certa para que garanta a higiene e segurança neste centro de saúde”.*

Portanto, a definição apresentada pelos entrevistados está em consonância com MICOA (2002), ao definir EA como sendo um processo permanente que consiste em educar sobre o ambiente (a partilha na transmissão de conhecimentos, informações, experiências e valores), no ambiente (a realização de actividades práticas de campo em contacto com o ambiente), e para o ambiente (acções para o alcance de desenvolvimento sustentável).

Também, através das narrativas de F1, F2, F4 e F5 nota-se que estes percebem que a EA pode, através da sensibilização, inculcar conhecimentos nos utentes e funcionários em relação a necessidade de manter a higiene no CSB, deste modo propiciar comportamentos conducentes à higiene.

De facto, as actividades de higiene e segurança nos centros de saúde devem estar intimamente ligadas à participação da população, incluindo os funcionários, daí que a Educação Ambiental é um importante instrumento através do qual se pode promover o equilíbrio entre as acções do homem e o meio ambiente, e promover a higiene e segurança por meio de campanhas de sensibilização, como refere Faife (2016).

Deste modo, infere-se que a EA contribui no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no CSB através da mobilização e palestras de sensibilização aos utentes e funcionários para adopção de comportamentos pro-ambientais.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões do estudo e as recomendações. As conclusões estão intimamente ligadas às perguntas de pesquisa que foram dissecadas no capítulo anterior (apresentação dos resultados e discussão). As recomendações são as sugestões que são direcionadas ao local do estudo no sentido de melhorar o seu trabalho relativamente às questões ligadas ao tema.

5.1. Conclusão

Realizada a pesquisa, foi possível tirar algumas ilações. Neste contexto, relativamente às actividades de higiene e segurança realizadas no Centro de Saúde de Beluluane, notou-se que os funcionários do CSB desenvolvem várias actividades ligadas à higiene e segurança, porém, estas actividades estão mais ligadas a ala de higiene e pouco para ala de segurança. Pois, as actividades mais destacadas no acto da entrevista foram: limpeza dos gabinetes, limpeza do recinto diariamente, limpezas nas casas de banhos, colecta dos resíduos sólidos. A deposição dos resíduos é feita numa vala e posteriormente incinerados, mas sobre o período ou horário adequado para esta inceneração, ficou subentendido.

Por seu turno, quanto a importância das actividades de higiene e segurança no Centro de saúde de Beluluane, os funcionários têm noção da importância que as actividades de Higiene e segurança exercem no centro de saúde. Este é um elemento crucial, pois se os funcionários têm noção da importância de Higiene e segurança, então, terão uma postura adequada e garantirão a execução destas actividades de forma recorrente com vista a minimizar os impactos negativos advindas da negligencia destas actividades. Com isso, percebeu-se que os funcionários, concebem como uma das importâncias: a prevenção de doenças como a principal função da higiene e segurança. Esse é um elemento que nos mostra que, a concepção está mais voltada as suas actividades, daí que, as actividades de educação ambiental a desenvolver, deve ser contextualizada olhando para este elemento.

Contudo, em relação ao contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane, conclui-se que, as actividades lá desenvolvidas não são exatamente ligadas à educação ambiental, entretanto, contribuem para conservação do ambiente hospitalar e minimizam os riscos de proliferação de doenças no centro de saúde. Ainda assim, as actividades desenvolvidas não são frequentes pois, apenas

uma vez por mês para os colaboradores e para os pacientes quase todos dias – actividades de segurança e higiene. Ainda faltam actividades de Educação ambiental de facto.

5.2.Recomendações

À direção do centro de saúde Beluluane, recomenda-se:

- ❖ Elaboração e incorporação de um programa de educação ambiental efectivo, com finalidade de consciencializar os funcionários e os utentes sobre a importância e cuidados ambientais a ter no centro de saúde. Na mesma senda, sugere-se a capacitação do pessoal da saúde em matéria de educação ambiental.
- ❖ Melhoria dos planos de consciencialização e sensibilização, tornando as actividades mais frequentes e abrangentes. Na mesma ordem, sugere-se a criação de um plano que visa incinerar os resíduos em horas adequadas em que a fumaça não afecte os munícipes que passam por perto e a comunidade circunvizinha.

Aos funcionários, recomenda-se:

- ❖ Implementação de forma rigorosa as actividades de educação ambiental com a finalidade de consciencializar as comunidades sobre os cuidados a ter com o meio ambiente como uma das estratégias do controle da doenças e melhoria do ambiente hospitalar.

Referências bibliográficas

- Almeida, S. M. G. (2021), *Fatores de interferência na qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar*. Brasil.
- Andrade, M. M. (2001). *Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalho de Graduação*. (5ªed). São Paulo: Atlas.
- Assis, M. C. (2009). *Metodologia de trabalho científico*. (7ª ed.). São Paulo, Brasil: Humanitas
- Baptista, M. (2015). *Projeto de Mestrado: Perceção dos riscos psicossociais em profissionais de saúde*. ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Atlas.
- Benavides, F. R.-F. (2001). *Salud Laboral, conceptos y técnicas para la prevención de riesgos laborales*. Revista Española de Salud Pública, 2ª ed.
- Cabete, D. (2000). *Risco, Penosidade e Insalubridade. Uma realidade na profissão de enfermagem*. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- Carvalho, H. (2005). *Higiene e segurança no trabalho e as suas implicações na Gestão de Recursos Humanos*. Universidade do Minho, Braga.
- Dias, G. F. (2003). *Educação Ambiental. princípios e práticas*. 8ª ed. São Paulo: Editora Gaia.
- Ferrarini, C. D. T. (2011) *Conceitos e definição em saúde*. Brasília.
- Freitas, L. (2016). *Segurança e Saúde no Trabalho*. Lisboa: Edições Sílabo.
- FUNDACENTRO, Ministério do Trabalho e do Emprego. (2014). *Normas de Higiene Ocupacional*. Biblioteca Digital.
- Gerhard, E. T., & Silveira, T. D (2009). *Método de Pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Aberta do Brasil;
- Giarola, L.B. (2012). *Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico*;
- Gonçalves, E. L. (2009). *Manual de higiene hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter,
- Guimarães, M. (2000). *Educação ambiental: no consenso um embate*. 5ª ed. São Paulo.
- Leal, A. M. (2017) *Noções básicas de higiene e segurança do trabalho*. Guaratinguetá, SP.

- Lucas, K. O, C. (2020), *Análise da situação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasil.*
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing (3ª)*. Porto Alegre.
- Map Carta (2023). *Centro de Saude de Bebeluane - Mapa - Mapcarta*. Disponível em: <https://mapcarta.com/pt/N6476180476/Mapa>. Acesso no dia 10/07/2023.
- Martins, a. P. C. S. (2009). *A importância da higiene hospitalar sob a ótica da hotelaria hospitalar e da humanização*. Brasília;
- MICOA. (2002). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA)*. Maputo. *segurança no ambiente hospitalar*.
- Motta, M. J. (2010). *A educação ambiental nas empresas e o Sistema de Gestão Ambiental*. Brazil;
- Moura, L. C. D; Carvalho, L. N; R. S. Silva & Gouveia, B. L. A. (2017). *Higiene e desinfecção hospitalar aliadas na segurança do paciente*. V. 17, N.1
- Muhambe, A. T. (2015), *O Papel da Educação Ambiental na Gestão das Lagoas de Tratamento de Águas Residuais de Infulene, Cidade de Maputo*. Maputo.
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e Prática*. Brasília: Thesaurus.
- Probst, T. (2004). *Safety and insecurity: Exploring the moderating effect of organizational safety climate*. *Journal of Occupational Health Psychology*.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª ed). Rio Grande do Sul, Brasil: Feevale.
- Queiroz, M. F. O. (2018) *atenção a higiene e segurança no ambiente hospitalar*.
- Rossete, C. A. (2015) *Segurança do trabalho e saúde ocupacional*. São Paulo : Perarson Education do Brasil.
- Santos, P. R. (2009). *Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar: metodologias integradas de avaliação de experiências nos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro

- Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: Elementos para elaboração e apresentação de trabalhos académicos*. Porto Velho: Departamento de Administração – UNIR. Disponível em <https://comunicmedici5p.files.wordpress.com/2013/04/manualdetrabalhosacademicotual.pdf>. Acesso no dia 27/09/2022.
- Vieira, A. R. (2016). *Educação ambiental nas empresas: análise de caso em uma fábrica de cimento no distrito federal*. Planaltina;
- Vieira, J. (2011). *A influência de um sistema da segurança e higiene no trabalho no funcionamento de uma ETAR*. Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.
- Xelegati, R., & Robazzi, M. (2003). *Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura*. Rev. Latino-Am. Enfermagem.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso Planejamento e Métodos*. 2ªEd. Porto Alegre, Brasil: Bookman.

Apêndices

Apêndice A. Guião de Entrevista

Sou Hulala Salimo, estudante do curso de licenciatura em Educação Ambiental na Universidade Eduardo Mondlane. Estou aqui para lhe fazer uma entrevista destinada a recolher informações relativas ao contributo da Educação Ambiental nas actividades de higiene e segurança no Centro de Saúde de Beluluane. A presente pesquisa surge no âmbito da realização de trabalho de conclusão do curso cujo tema é: *Análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane*.

Toda informação que me der será confidencial. O seu nome nunca será revelado.

Obrigada!

Informação geral do entrevistado

Nome (opcional): _____

Idade: _____

Sexo: Masculino Feminino

1. Identificar as actividades de higiene e segurança que são desenvolvidas no centro de saúde de Beluluane

1.1. Quem é o responsável pela higiene do centro de saúde de Beluluane?

1.2. Que actividades são desenvolvidas para garantir a higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane?

1.3. Como é feita a limpeza no centro de saúde de Beluluane?

1.4. Tem feito desinfeção no hospital? Se sim, com que frequência?

2. Indicar a percepção dos funcionários sobre a importância das actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane

2.1. Qual é a importância das actividades de higiene e segurança desenvolvidas no centro de saúde de Beluluane?

2.2. Na sua opinião, é importante garantir a higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane? Se sim, porquê?

3. Apresentar o contributo da educação ambiental no desenvolvimento das actividades de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane

3.1.O que entende por Educação Ambiental?

3.2.Desenvolve actividades de sensibilização aos funcionários sobre a questão de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane? Se sim, o que tem abordado e qual é a frequência?

3.3.Desenvolve actividades de sensibilização aos utentes sobre a questão de higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane? Se sim, o que tem abordado e qual é a frequência?

3.4.Que actividades de Educação Ambiental são desenvolvidas no centro de saúde de Beluluane?

3.5.Na sua opinião, como a Educação Ambiental pode contribuir na garantia da higiene e segurança no centro de saúde de Beluluane?

Apêndice B. Guião de Observação

Tabela 1. Guião de Observação

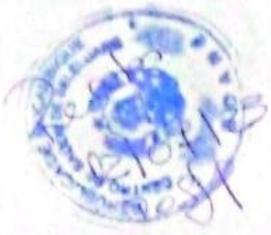
Aspetos a observar	Observações/Comentários
Material de limpeza	
Sistema de esgoto	
Actividades de Educação Ambiental	
Formas de tratamento dos resíduos	
Mau cheiro	
Existência e/ou estado dos sanitários	
Estado das infraestruturas	
Local de conservação dos produtos	
Existência de caixotes de resíduos	

Apêndice C. Resultado do Guião de Observação

Tabela 2. Resultado do Guião de Observação

Aspetos a observar	Observações/Comentários
Material de limpeza	Observado
Sistema de esgoto	Não observado
Actividades de Educação Ambiental	Não observado
Formas de tratamento dos resíduos	Não observado
Mau cheiro	Observado
Existência e/ou estado dos sanitários	Observado
Estado das infraestruturas	Observado
Local de conservação dos produtos	Observado
Existência de caixotes de resíduos	Não observado

Anexos



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Hulala Sundussa Abecor Chide Salima¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²
a contactar Centro de Saúdo de Beluluane - Boane³
a fim de Colher dados para Monografia⁴

Maputo, 07 de Julho de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. D. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Carta de pedido de recolha de informação

PARA: Centro de Saúde de Beluluane – Boane

Assunto: Análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane

Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo, estudante da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, no curso de Licenciatura em Educação Ambiental vem por este meio solicitar a recolha de informações sobre o Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane. A informação obtida pretende ser utilizada na elaboração de trabalho de conclusão do curso, com o tema: **Análise do Contributo da Educação Ambiental nas Actividades de Higiene e Segurança no Centro de Saúde de Beluluane – Boane.**

Ciente de que esta solicitação merecerá uma especial atenção, endereça saudações académicas.

Maputo, 07 de Julho de 2023

Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo
Hulala Sundussia Abacar Chale Salimo